

# ESCÂNDALO NA CORTE!

## Petrobrás afronta categoria e libera abono de R\$ 90 milhões para gerentes, consultores, coordenadores e supervisores

A Petrobrás ganha força a cada dia no mercado mundial. Isso em função da capacidade de seus trabalhadores, principais agentes deste crescimento, e das tecnologias inseridas. No entanto, **a diretoria e os governantes têm se beneficiado através da exploração e precarização da categoria petroleira.** É só observar o montante que a Petrobrás disponibiliza para o PAC e outros investimentos políticos do governo federal. **Só no último ano a empresa teve um faturamento de aproximadamente R\$ 280 bilhões.** Os acionistas internacionais, principalmente, abocanharam quase R\$ 9 bilhões.

Além disso, o lucro da Petrobrás, estampado nas principais páginas dos jornais, aumentou 11% no primeiro semestre deste ano, chegando a R\$ 16 bi. De acordo com a empresa o principal motivo foi o aumento de 2% na produção de petróleo, além do aumento da venda de combustíveis e dos preços internacionais. Mas o que chama a atenção é o custo de produção nacional, que é de R\$ 17,55 por barril contra R\$ 17,58 no início de 2009. Para garantir o mesmo custo de produção do ano passado e aumentar o lucro dos acionistas, a empresa arrocha nossos salários e discrimina a categoria. Ou seja, estamos produzindo mais para ganhar menos.

**Os trabalhadores recebem salários vergonhosos e insuficientes;** o PCAC é o que tem de pior, o sistema de SMS já virou caso de polícia e a AMS está caindo pelas tabelas.

A diretoria da empresa aprova um reajuste absurdo para os diretores (17%), quatro vezes maior que o aumento de salário dos seus trabalhadores, que receberam 4,36% no último ACT. Uma verdadeira migalha! Para completar toda essa política abusiva, agora, logo após



o pagamento da PLR, diga-se de passagem uma merreca, os senhores feudais do poder resolveram completar a farra, dando de mão beijada e na calada da noite 60% de uma renumeração para gerentes executivos, gerentes gerais, gerentes setoriais, consultores e supervisores. No total, **foram distribuídos R\$ 90 milhões privilegiando cerca de 9.500.** O objetivo da empresa é muito claro: fazer com que os gerentes cumpram fielmente a política do governo Lula, com a promessa de serem mantidos em seus cargos. O RH deixou claro que o objetivo da empresa é "cuidar" da base social, o resto é por conta dos sindicatos. **Esse posicionamento de desprezo ao "resto" da categoria e a gratificação extra é uma imoralidade, uma afronta aos 72 mil trabalhadores do sistema Petrobrás,** que efetivamente constroem a empresa, muitas vezes pagando com a vida nos inúmeros acidentes, e mais de 30 mil aposentados e pensionistas que estão vendendo o almoço para comprar a janta!

A empresa não pode beneficiar apenas uma parcela de seu quadro de pessoal. A grande maioria, a parte que realmente move a engrenagem do setor petroleiro, tem o direito a receber dignamente por sua força de trabalho.

A Petrobrás não é feita só de gerentes, diretores e supervisores. Além do mais, **a empresa não pode de forma alguma supervalorizar alguns, em detrimento de outros.** O benefício deve ser estendido para todos os trabalhadores! Já!

## É hora de mobilizar!

Vamos mobilizar nossos companheiros e dar um basta nessa política discriminatória. Queremos total melhoria na segurança (chega de morte!). Mudanças na política de AMS; exigimos que ela seja de boa qualidade, como já foi no passado. Revisão no PCAC; reajustes iguais aos dos diretores e presidentes e que os abonos, inclusive o de R\$ 90 milhões, sejam transformados em percentuais e distribuídos honestamente para todos os trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas.

Chega de injustiças e migalhas! Somos trabalhadores petroleiros e exigimos valorização!

**16 DE AGOSTO é dia de:**

**REPÚDIO AOS  
ACIDENTES E MORTES  
NA PETROBRÁS**

O dia 16 de agosto foi marcado por atos e manifestações de repúdio à falta de segurança no Sistema Petrobrás, que já virou caso de polícia, com inúmeros acidentes graves, muitos sendo fatais. A data foi escolhida em memória ao maior desastre da Petrobrás, quando uma explosão na Plataforma de Enchova, na Bacia de Campos, causou a morte de 37 petroleiros. O acidente, que aconteceu em 1984 e completará no dia 16 de agosto 26 anos, não parece ter sensibilizado a Petrobrás. Pelo contrário, o sucateamento das condições de segurança virou uma marca registrada do Sistema Petrobrás. Desde 1995 mais de 283 vidas foram perdidas para financiar os recordes de lucro que são usados para enriquecer seus acionistas. Deste número 227 eram terceirizados, mostrando que a negligência da companhia não devasta apenas a vida financeira desses trabalhadores. Também mata.

**Terceirizados**

Pela nova proposta da Petrobrás, podemos esperar mais abusos e riscos de morte aos terceirizados. A solução apresentada pela empresa para dar fim à farra das gatas foi vazia e meramente retórica. A companhia não apresentou ou soluções concretas e se limitou a afirmar que se compromete a “continuar analisando, com vistas a implantação, mecanismos visando buscar garantir, junto às empresas contratadas, os direitos trabalhistas dos empregados nos contratos de prestação de serviços”. Ou seja, mais uma vez a empresa mostra total desprezo com a vida dos trabalhadores.

**CAMPANHA SALARIAL****PROPOSTA****É VERGONHOSA!**

**FNP indica rejeição e faz chamado à categoria: 25 de agosto é dia de paralisação nacional por um acordo digno**

A Petrobrás repetiu o enredo das negociações dos anos anteriores, apresentando uma proposta salarial que nem de longe contempla nossa **pauta de reivindicações históricas**. Pior, é vergonhosa. A empresa apresenta somente o IPCA como reajuste e, mais uma vez, tenta enganar a categoria com “aumento real” de 2% na tabela da Remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR) e 80% de bônus de uma remuneração. Ou seja, novamente discrimina os aposentados e pensionistas, uma vez que não são contemplados por remunerações variáveis.

Mais uma vez, tal “oferta” não passa de migalhas do enorme bolo produzido pelos trabalhadores e soa como piada de mal gosto, pois é feita depois de uma PLR rebaixada e poucos dias após o abono de R\$ 90 milhões.

Diante deste “tapa na cara”, a FNP decidiu na quinta-feira (12/08), em reunião no RJ, indicar a rejeição da proposta e estabeleceu o dia 24 de agosto como data-

limite para a realização de assembleias setoriais, com possibilidade de atrasos, nas bases dos sindicatos filiados. O objetivo é votar pela: **a) rejeição da proposta; b) debater os pontos da pauta de reivindicações; c) estratégias das mobilizações da campanha salarial**, que devem ter como ponto alto o dia **25 de agosto** – data indicada como o **Dia Nacional de Lutas**, com paralisações conjuntas em todos sindicatos da Federação por um acordo digno. O chamado também está sendo feito às oposições da fup.

**Chegou a nossa hora!**

Não podemos nos calar diante dessas injustiças e ataques. Chegou a hora de mobilizar toda a categoria pela defesa de nossa pauta histórica. Chegou a hora de unir toda a categoria em uma grande corrente de solidariedade e luta dos petroleiros ativos, aposentados e pensionistas numa grande manifestação nacional no dia 25 de agosto.

**EXIGIMOS**

- Ganho real na tabela e reajuste com base nos índices do DIEESE  
- O fim das discriminações contra aposentados, pensionistas e terceirizados  
- Reposição das perdas salariais

- AMS para aposentados da Transpetro  
- Periculosidade pra valer!  
- PLR Máxima e Igual para Todos!  
- O fim das remunerações variáveis  
- Correção e melhoria do PCAC

**FNP é solidária aos diretores acorrentados no Rio**

A FNP respeita a manifestação dos companheiros que estão acorrentados no portão do EDISE e considera que tal atitude é consequência de uma política nefasta da Petrobrás e do Governo em discriminar os petroleiros da ativa e os aposentados. Consideramos que neste momento precisamos lutar unificados, construindo a mobilização para cruzarmos os braços no dia 25. O setor governista, que está na direção dos sindicatos ligados à fup, não será consequente na luta por um acordo sem discriminações, pois não vai romper a parceria com o RH da empresa.

**Boletim informativo da Federação Nacional dos Petroleiros**

Sindicatos que compõem a FNP: Sindipetro-LP, Sindipetro-AL/SE, Sindipetro-RS, Sindipetro-SJC, Sindipetro-PA/AM/MA/AP e Sindipetro-RJ

Textos e edição: Leandro Olimpio - Diagramação: Carolina Mesquita